

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Setembro de 1980 -

Em setembro ocorre a fase final do ciclo de inverno da batata e do feijão, bem como a colheita do trigo e se inicia o plantio das culturas anuais de verão. Segundo levantamento final do IEA, a batata de inverno foi cultivada em 7.879ha, área 14% inferior à do ano de 1979, com uma produtividade de 300sc. de 60kg por ha, 23% superior à da safra passada. Quanto ao feijão de inverno, a área cultivada evoluiu 22% em relação a 1979, situando-se em 57.600ha, com uma produtividade (10sc.60kg/ha) ligeiramente inferior à do ano anterior, devido à estiagem e vento frio nas principais regiões produtoras. O trigo, como esperado, teve sua área cultivada reduzida em 19% em relação à safra do ano passado, ficando em 164.800ha, ocorrendo uma ligeira melhora na produtividade em relação a 1979, com 1.230kg/ha.

Com relação às principais culturas anuais, fixados os parâmetros de crédito e preço mínimo, as preocupações voltam-se para o clima, tendo em vista o preparo do solo e o plantio. Segundo levantamentos do IEA relativo à intenção de plantio dos agricultores, em 1980 deverá ocorrer aumento de 8,7% na área cultivada com as sete principais culturas anuais, no Estado de São Paulo. Como pode-se observar as culturas que de verão apresentar aumentos na área cultivada em relação a 1979 são: feijão das águas (36%), milho (22,5%), arroz (12%) e algodão (11%). Retrações deverão ser registradas nas áreas de amendoim das águas (-34%), soja (-18%) e batata das águas (-10%), sendo que a queda de plantio desta última deve-se à redução na oferta de sementes (quadro 1).

Segundo informações da CATI, o preparo do solo e o plantio dessas culturas se intensificaram a partir de meados de setembro, quando constatou-se a ocorrência de chuvas em, praticamente, todas as regiões do Estado.

A cultura do café entra em fase de recuperação com as chuvas, tendo sido constatada a ocorrência de florada na segunda quinzena de setembro em todas as regiões produtoras. Com relação ao financiamento do custeio de café para a safra 1980/81, houve uma alteração nas normas da C.C. nº 468, de 23/07/80, na primeira semana de setembro, estabelecendo que o custeio (fertilizantes, defensivos e mão-de-obra) será proporcional à produção esperada por hectare, não podendo exceder a Cr\$1.265,00 por sc. de 40kg. Ou seja, o valor financiado de custeio por hectare será igual a Cr\$1.265,00 vezes a produtividade esperada. No caso da produtividade esperada estar entre 33 e 60sc./ha de café em coco, o valor financiado será limitado a Cr\$41.000,00/ha; e, se aquela for superior a 60sc./ha de café em coco, este limite passa a ser de Cr\$44.000,00/ha. Os financiamentos do Programa Especial para cafezais geados, relativos à safra 1980/81, permanecem, devendo ser observadas as normas da C.C. nº 468,

QUADRO 1. - Área Cultivada com as Principais Culturas Anuais no Estado de São Paulo, 1979/80 e 1980/81

(em hectare)

Culturas	Área		
	Final de 1979/80	Previsão para 1980/81	%
Algodão	256.300	285.000	11,2
Amendoim das águas	141.000	93.100	- 34,0
Arroz	294.600	329.600	11,9
Batata das águas	12.000	10.850	- 9,6
Feijão das águas	195.300	265.700	36,0
Milho	1.002.100	1.227.900	22,5
Soja	547.200	450.300	- 17,7
Total	2.448.500	2.662.450	8,7

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

de julho de 1980, notando-se que não há exigência de produtividade mínima das lavouras e que as amortizações devem ser fixadas em 40% para 1983 e 60% para 1984.

Em relação à política cafeeira, o IBC fixou, em 10/09/80, a Quota de Contribuição sobre a exportação de café em US\$120,00 por saca de 60,5 quilos brutos, para operações cujos registros venham a ser acolhidos a partir de 11/09/80, para embarques até 31/10/80. Na mesma data, foram fixadas as Quotas de Contribuição para exportação de café solúvel em US\$2,67 por libra peso para o "Spray" e em US\$2,69 por libra peso para o "Freeze".

Com referência ao setor canavieiro, em 26/09/80, o ato 31/80 do Instituto de Açúcar e do Alcool reajustou os preços da cana-de-açúcar fornecida às usinas e destilarias autônomas do País. Os novos preços da tonelada de cana colocada na esteira, válidos a partir daquela data, são: Cr\$852,33 nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo; Cr\$813,66 nos demais Estados da Região. Esses valores equivalem a um reajuste de 38%, em relação ao preço fixado em 05/05/80 e de 111% em relação àquele fixado em 26/09/79.

No que diz respeito ao abastecimento, a SUNAB fixou os preços máximos de venda ao consumidor do litro de leite esterelizado em Cr\$35,00 para o integral, Cr\$33,00 para o semidesnatado e Cr\$31,00 para o desnatado. Visando regularizar a oferta e reduzir a pressão sobre os

preços internos foram isentas do Imposto de Importação: uma quota de 500t de alhos (exceto em pó), até o final do ano; uma quota de 250.000t de arroz beneficiado e uma adicional de até 1.000.000t de milho em grão, ambas vigindo por um ano.

Em setembro, foram tomadas, ainda, medidas de política agrícola de médio e longo prazo, com a constituição de uma Comissão Técnica Permanente de Batata-Semente para o período 1980-84; foi divulgado o "Programa Nacional para o Incremento da Produção e da Utilização de Sementes Melhoradas - 1980-84"; e foi aberta a possibilidade de financiamentos, com recursos do PESAC, destinados à instalação de biodigestores em propriedades rurais, com incentivo de ampliação de fontes alternativas de energia.

Outra medida de caráter geral tomada nesse mês refere-se à possibilidade de substituição da garantia dos financiamentos EGF por duplicatas rurais, objetivando viabilizar a liberação do produto da venda em garantia dos financiamentos, sem que o beneficiário proceda à cobertura do respectivo saldo devedor em numerário, possibilitando ao mutuário a venda, beneficiamento, industrialização ou outra destinação à mercadoria.

Foram revogadas as isenções do Imposto de Importação que incidiam sobre produtos técnicos e matérias-primas para fabricação e/ou preparação de inseticidas, herbicidas, fungicidas e semelhantes, quando destinados exclusivamente às atividades agropecuárias. Tais medidas deverão ter repercussão no nível de preço de venda desses produtos e, consequentemente, no seu uso que estaria sendo inadequado tanto do ponto de vista técnico como econômico, devido, entre outras razões, à série de benefícios fiscais e creditícios.

Finalmente, foi eliminada a alíquota de 6% do imposto de exportação incidente sobre cacau em amêndoas, inteiro ou partido, cru, visando aumentar a rentabilidade das exportações, dada a sobrevalorização do cruzeiro. Neste sentido, vem sendo anunciada a revisão do imposto de exportação de vários produtos primários, num último esforço de aumentar as exportações até o final do ano para reduzir o déficit na Balança Comercial brasileira de 1980.

- Comportamento dos Mercados

- Oleaginosas

Para 1980/81, são esperados altos preços de algodão e os estoques deverão permanecer em baixos níveis, devido à redução esperada na produção mundial, embora deva ocorrer diminuição no consumo.

Na Região Centro-Sul do Brasil, as perspectivas são de redução da área cultivada com algodão e de menor produção, mesmo que ocorra

a boa produtividade das duas últimas safras.

No caso do amendoim, as cotações internacionais do produto continuam em alta, o mesmo ocorrendo no mercado interno, onde os preços apresentam elevações.

Quanto à soja, as reavaliações da safra norte-americana (de 62 para 51 milhões de toneladas) e ainda notícias de novas quedas na produção podem alterar o panorama mundial. Assim, em setembro, as cotações internacionais foram maiores do que as de agosto.

No Brasil, mesmo com o novo contingenciamento na exportação de farelo, a comercialização transcorre normalmente e as exportações de soja em grão aumentaram significativamente.

- Tubérculos, raízes e bulbos

Após o ligeiro declínio nas cotações de batata em setembro, as perspectivas são de elevações dos preços até ao final do ano, em razão da menor área cultivada.

Ao contrário, há expectativa de declínio ou de estabilização dos preços de cebola até início do próximo ano, em virtude da colheita que se inicia em outubro (113.000t), que deverá abastecer plenamente o mercado.

A partir de dezembro começará a ser comercializada em São Paulo e Rio de Janeiro a cebola produzida no Rio Grande do Sul, cuja colheita se estende de novembro a fevereiro. As informações são de que a produção na safra 1980/81 será da ordem de 162 mil toneladas, ou seja, 11 mil a mais que na safra anterior.

Apesar do grande plantio de mandioca esperado na presente safra, o suprimento de raízes no Centro-Sul para o próximo ano deverá ser, na melhor das hipóteses, suficiente para atender à demanda, pois as variedades plantadas são, na maior parte, de ciclo bianual e no ano passado o plantio acusou grande redução.

Quanto ao mercado de farinha de mandioca, a tendência é de alta nos preços.

- Feijão

A despeito do aumento de 36% na área plantada, não se espera um correspondente aumento na produção de feijão das águas devido ao plantio compulsório em zonas com pouca aptidão à cultura, uso de sementes comuns com baixo potencial de produção e à prolongada estiagem em diversas regiões do Estado de São Paulo.

Acredita-se que uma reversão na tendência das cotações são de

verã ocorrer ao final de novembro, se as condições climáticas forem favoráveis.

- Milho

A distribuição do milho importado veio valorizar o produto nacional que registrou substanciais aumentos de preço devido às pressões de demanda pela avicultura e suinocultura.

A disponibilidade do grão nacional é pequena, acreditando-se todavia na existência de estoques especulativos em grandes cerealistas e cooperativas nos Estados do Paraná e Goiás.

A intenção de plantio no Estado de São Paulo revelou um aumento de 22,5% na área plantada, que deverá atingir 1.227.900 hectares. Com o rendimento médio da safra anterior (2.331kg/ha), a produção poderá atingir 2,8 milhões de toneladas.

Na Região Centro-Sul, estima-se um aumento em torno de 15% da área plantada.

- Avicultura e pecuária de corte

A expectativa de aumento nos preços de pintos de um dia para corte não se concretizou, devido à difícil situação da avicultura. Tendo declinado a demanda, alguns produtores estão recebendo lotes a título de bonificação e algumas vezes o preço não alcança o custo de produção. Entretanto, essa conjuntura deve ser passageira, pois a incubação está diminuindo e os ovos vendidos para consumo.

As pastagens começaram a apresentar sinais de recuperação e a oferta de bovinos para corte é maior que no ano anterior, graças à recuperação do rebanho.

A partir de setembro, começou a funcionar o "mercado a termo de boi gordo", com contratos para entrega em dezembro ao redor de Cr\$2.000,00/arroba e para entrega em junho de 1981 a Cr\$2.250,00.

- Comportamento dos Preços

Ao contrário dos últimos meses quando os preços recebidos para os produtos animais mantiveram-se em alta significativa, no transcurso de setembro observou-se elevação de apenas 2,32%, fato também verificado nos preços de produtos vegetais que tiveram aumento de 5,89%. Conseqüentemente, observou-se elevação do índice geral de preços recebidos pelos produ-

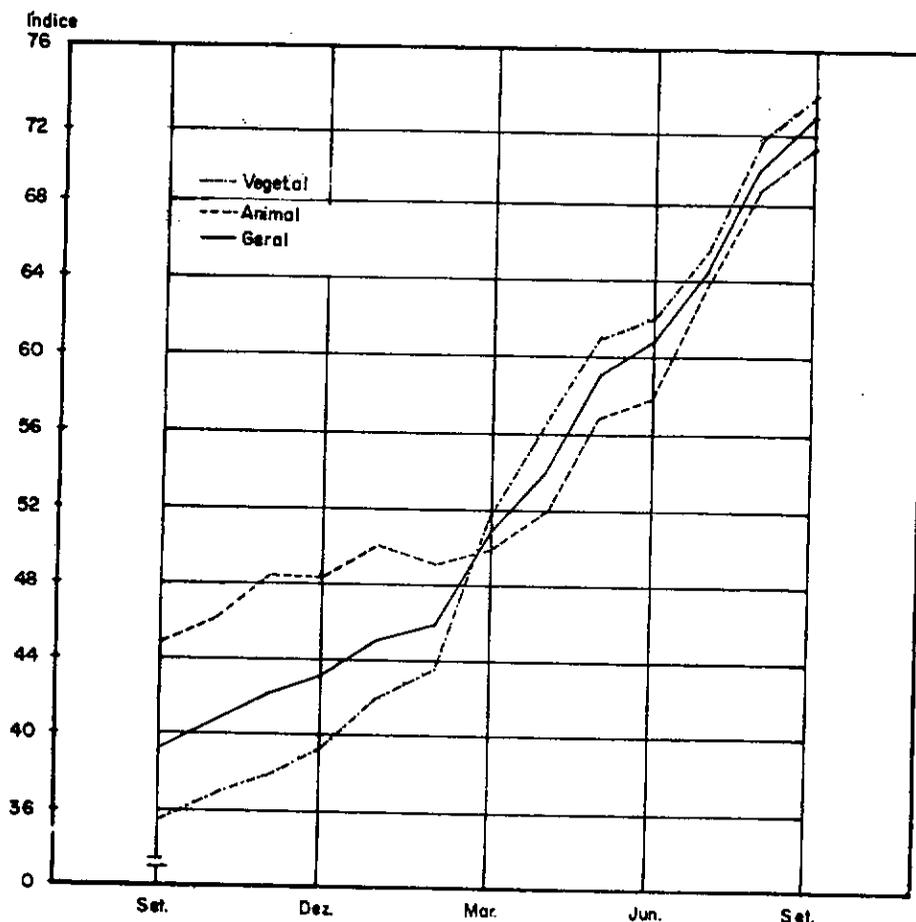


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Setembro de 1979 a Setembro de 1980. Base: 1961-62-100.

Quando se confronta setembro/80 com o mês anterior, verifica-se que o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola aumentou 4,88% e o de insumos adquiridos dentro do setor 3,59%, enquanto o índice geral de preços pagos elevou-se 4,33% (figura 2).

Os insumos que apresentaram as maiores elevações, por agregado, foram: serviços comprados (11,80%); inseticidas e fungicidas (8,63%); utensílios e ferramentas (7,66%); máquinas e equipamentos (6,70%) e vacinas e medicamentos (6,57%).

O índice de paridade deteriorou-se ligeiramente, de acordo com as relações índice geral de preços recebidos/índice geral de preços pagos (-0,12%) e índice geral de preços recebidos/índice de preços de insumos adquiridos fora do setor (-0,39%) (figura 3).

- Cesta de Mercado

Em setembro de 1980, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$7.407,32, o que representa acréscimo de 5,4% em relação a agosto de 1980. Essa taxa foi superior à observada em setembro de 1979 comparativamente a agosto de 1979 (4,3%).

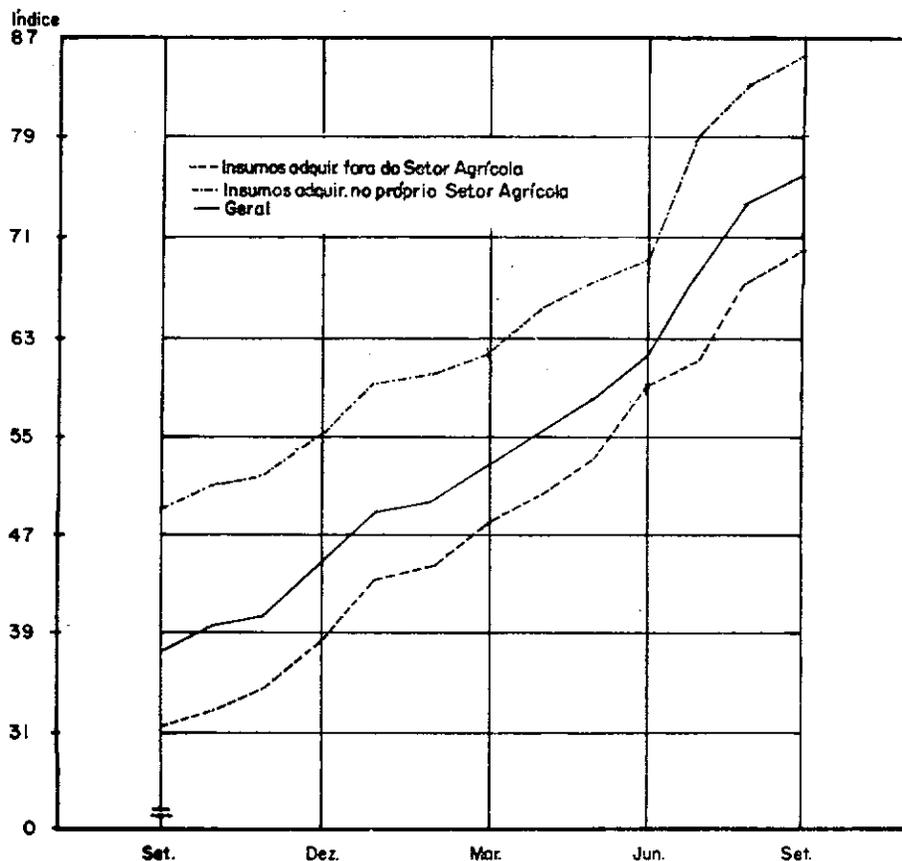


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços pagos pela Agricultura Paulista, Setembro de 1979 a Setembro de 1980. Base: 1961-62=100.

tores paulistas de 4,47%, comparativamente ao mês anterior. Ao se exce-
tuar o café, constata-se que o índice de produtos vegetais aumentou de
4,15% e o geral de 3,19% (figura 1).

Dos produtos componentes do índice geral, apenas tomate, bana-
na e mamona apresentaram acréscimos significativos de preços de 41,05%,
34,11% e 24,17%, respectivamente. Para os demais, as elevações foram
mais moderadas, quais sejam: laranja (8,92%); café (8,43%); soja (7,29%);
arroz (6,71%); aves (6,08%); milho (5,61%); amendoim (4,27%); bovinos
(3,43%); feijão (1,89%); leite (1,10%) e suínos (0,33%).

Ao se comparar o mês de setembro/80 com setembro/79, verifica-
-se acréscimo de 88,38% no índice geral de preços recebidos, com aumentos
de 114,58% no índice de produtos vegetais e de 58,12% no de produtos ani-
mais.

Analisando-se, no mesmo período, o comportamento do índice ge-
ral de preços pagos pelos produtores do Estado de São Paulo, obtêm-se o
valor de 99,34% do acréscimo, que se deve à elevação do índice de preços
de insumos adquiridos fora do setor agrícola e do índice de preços de in-
sumos adquiridos no próprio setor de, respectivamente, 120,50% e 75,95%.

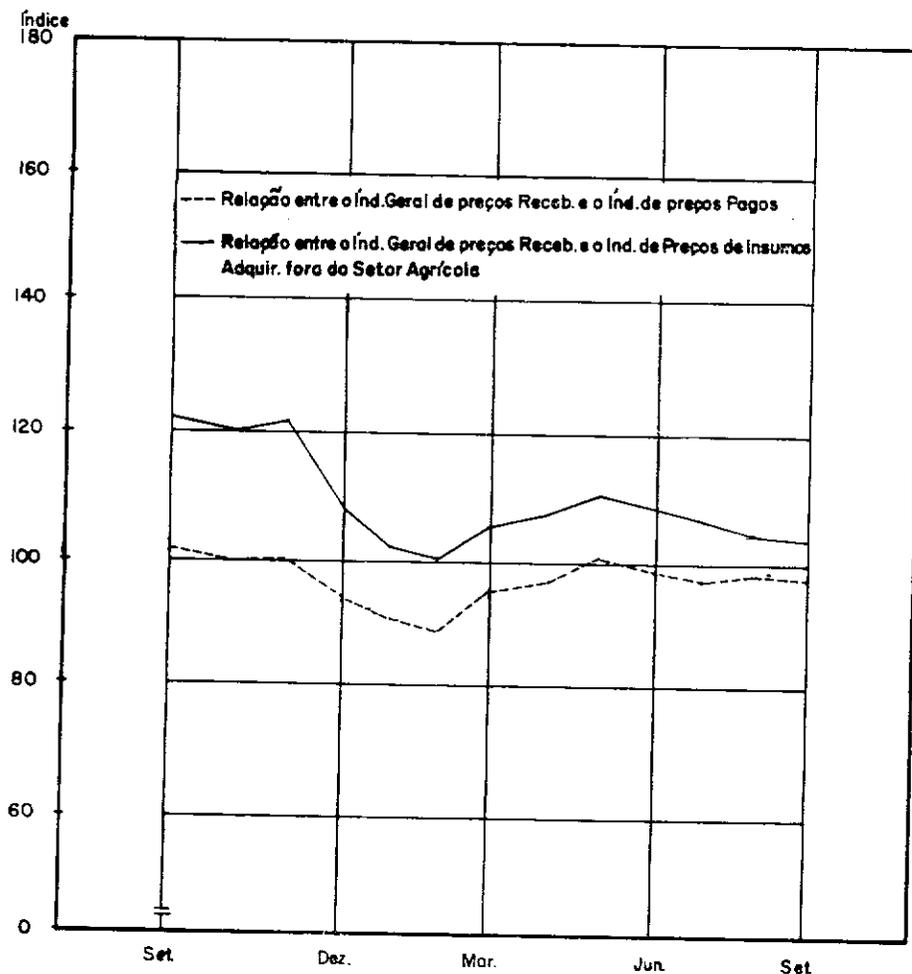


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Setembro de 1979 a Setembro de 1980. Base: 1961-62=100.

Nos últimos 12 meses, setembro de 1979 a setembro de 1980, essa evolução situou-se em 80,2% (quadro 2).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 3), verifica-se em setembro aumento de 3,3% na despesa média com produtos de origem animal, inferior àquela observada com os produtos de origem vegetal (6,8%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 60,1% e 39,9%.

Os produtos animais, em sua maioria, apresentaram-se com preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou acréscimo nos preços de 5,5% em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado no mês foi no preço de frango, 5,8%.

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gas

tos com arroz e feijão sofreram, respectivamente, uma variação de 3,0% e 4,6%, em relação ao mês anterior. O grupo das hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram, pela ordem, alterações nos gastos em torno de 9,6%, 18,9% e 1,2%.

QUADRO 2. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1980

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1979	Mesmo mês de 1979
Jan.	5,8	5,8	80,8
Fev.	3,8	9,8	85,0
Mar.	3,5	13,7	80,3
Abr.	9,5	24,5	87,4
Mai.	3,6	28,9	91,0
Jun.	2,9	32,7	82,8
Jul.	8,7	44,3	98,8
Ago.	4,1	50,2	78,2
Set.	5,4	58,3	80,2

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 3. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1979 e 1980

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
Jan.	0,2	5,7	1,9	6,0	0,9	5,8
Fev.	0,9	7,0	2,1	-0,4	1,4	3,8
Mar.	8,3	4,6	3,3	2,0	6,2	3,5
Abr.	5,2	13,7	5,6	3,6	5,3	9,5
Mai.	2,3	2,2	0,4	5,6	1,6	3,6
Jun.	11,9	2,5	1,0	3,6	7,6	2,9
Jul.	3,4	8,2	11,6	9,6	6,4	8,7
Ago.	6,6	4,7	13,0	3,4	9,1	4,1
Set.	2,1	6,8	7,9	3,3	4,3	5,4
Out.	3,9	...	6,9	...	5,2	...
Nov.	5,3	...	8,2	...	6,5	...
Dez.	-0,2	...	3,8	...	1,6	...
Variação acumulada	62,1 ⁽¹⁾	70,5 ⁽²⁾	87,4 ⁽¹⁾	42,9 ⁽²⁾	72,4 ⁽¹⁾	58,3 ⁽²⁾

⁽¹⁾ Variação acumulada em relação a dezembro de 1978.

⁽²⁾ Variação acumulada em relação a dezembro de 1979.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.